

O CARNAVAL TRICORDIANO E O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO EM BENEFREDO DE SOUSA

Rejany Carvalho Lemes

Este trabalho tem como objetivo analisar as relações da história do carnaval tricordiano com o processo de modernização e formação da identidade cultural da sociedade brasileira, a partir da leitura de uma crônica de Benefredo de Sousa. Na crônica “Do entrudo à escola de samba”, publicada no livro *Três Corações adentro*, em 1982, o historiador apresenta as transformações das manifestações carnavalescas da cidade, desde o início, com o desfile de carroças ornamentadas, os cavaleiros ajaezados, os limões de cheiro e os bailes carnavalescos no cinema do Navarra, até os festejos dos mais recentes dias, nos quais o luxo das alegorias ganha destaque. Mas essa apresentação não é neutra, pois Benefredo parece não aprovar essas transformações: “E é isso então o carnaval de agora! Seus adeptos e fanáticos afirmavam que ele evolui. Mas como os dicionários sentenciam que evoluir é transformar progressivamente, concluímos, afinal, que o carnaval somente transformou-se!” (SOUSA, 1982, p.130).

As transformações ocorridas no carnaval tricordiano eram muitas vezes provocadas por novidades importadas das grandes metrópoles do país, principalmente o Rio de Janeiro:

Nas cidades do interior, a exemplo do Rio de Janeiro, eles [os festejos carnavalescos] vêm se modificando radicalmente. Das batalhas de lança-perfume e confete, da inspiração musical e do trato pessoal e agradável que imperava entre os participantes, a coisa agora se firmou de vez em desfiles de escolas de samba e saracoteio interno nos clubes, ao som de músicas velhas. (SOUSA, 1982, p.130).

Para compreender as relações da história do carnaval tricordiano com os processos de modernização e formação da identidade cultural brasileira, é importante compreender também o papel da cultura e da música popular nesses processos. Conforme explica Marcos Napolitano, no livro *História e música*, a música popular desempenhou uma importante função na construção de nossa identidade cultural:

A música, sobretudo a chamada “música popular”, ocupa no Brasil um lugar privilegiado na histórica sociocultural, lugar de mediações, fusões, encontros de diversas etnias, classes e regiões que formam o nosso grande mosaico nacional. Além disso, a música tem sido, ao menos em boa parte do século XX, a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículo de nossas utopias sociais. (NAPOLITANO, 2002, p. 7).

Nesse processo, o Rio de Janeiro foi muito importante, por ser o lugar onde foram criadas diversas manifestações culturais que serviram como símbolos de nossa identidade cultural, entre elas a música. Sobre isso, citamos novamente as palavras de Marcos Napolitano:

A cidade do Rio de Janeiro, uma das nossas principais usinas musicais, teve um papel central na construção e ampliação desta tradição [musical]. Cidade de encontros e de mediações culturais altamente complexas, o Rio forjou, ao longo dos séculos XIX e XX, boa parte das nossas formas musicais urbanas. (NAPOLITANO, 2002, p.39).

Desse ponto de vista, é interessante pensar nos motivos pelos quais a história do carnaval tricordiano é marcada pelo desejo de copiar o que se fazia no Rio. No texto “O imaginário moderno no Brasil”, Micael Herschmann nos mostra que o processo de modernização da sociedade brasileira foi incompleto e ainda se encontra em desenvolvimento.

Diz ele: “Hoje, talvez mais do que nunca, convivemos com a sensação de ‘não realização’ de uma esfera pública ‘moderna’. Ou seja, aos nossos olhos, a independência, a abolição, a república ‘não se realizaram plenamente’; aliás, alguns diriam que ‘nada se realizou’.” (HERSCHMANN e PEREIRA, 1994, p.19).

A constituição de uma imagem da identidade cultural brasileira a partir de características da cultura popular carioca foi um dos elementos de nosso processo de modernização, pois tratava-se de construir uma nação e uma modernidade adaptada às nossas precariedades e particularidades culturais:

Enquanto na virada do século XIX para o XX, a palavra de ordem é “civilizar”, isto é, ficar em pé de igualdade com a Europa no que se refere a cotidiano, instituições, economia, idéias liberais, etc., nos anos 30 a questão fundamental é realizar uma espécie de ajuste de contas entre o conjunto das idéias modernas e a realidade institucional do país, ou seja, adequar esta modernidade a um quadro institucional possível. (HERSCHMANN e PEREIRA, 1994, p. 12).

Assim, podemos interpretar o desejo de copiar a cultura e o carnaval do Rio de Janeiro como um desejo de reproduzir aqui essa modernidade adaptada à sociedade brasileira e assim incorporar à comunidade tricordiana uma nova idéia de nação. Tentar fazer um carnaval como o carioca era, portanto, parte de um processo de progressiva e gradual chegada das representações da moderna nação brasileira aos diferentes lugares do país. E a insatisfação de Benefredo de Sousa com essas mudanças demonstra uma tensão entre essa idéia e a identidade cultural mais tradicional que já existia aqui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERSCHMANN, Micael e PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. O imaginário moderno no Brasil. In: ____ (orgs.). *A invenção do Brasil moderno: medicina, educação e engenharia nos anos 20-30*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 9-42.

NAPOLITANO, Marcos. *História e música*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUSA, Benefredo de. *Três Corações adentro*. Três Corações: Gráfica Véritas, 1982.